



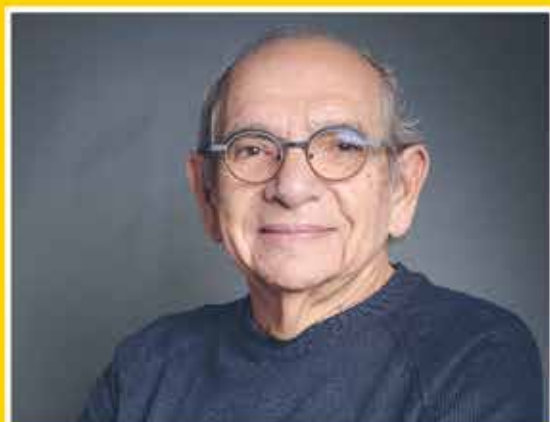
**METROPOLE**

SSA - BA

9 ABR 2026

# CEMITÉRIOS DE CONCRETO

Edifícios inacabados, muitos deles há mais de uma década, transformam Salvador em uma cidade cheia de esqueletos urbanos espalhados por bairros de classe média e áreas nobres; levantamento da Defesa Civil aponta 63 prédios nessas condições. Págs. 2 a 4



Em artigo, MK lembra como a derrubada do Bico de Ferro fez Salvador se render ao capital. Pág. 5



Janela para trocas de partido provoca mudanças em um terço da Alba e altera alianças políticas. Págs. 6 a 8



Palco de tragédia há um ano, 'Igreja de Ouro' enfrenta problemas mais graves que o esperado. Págs. 10 e 11

Fotos **Izabela Prazeres**Texto **Daniela Gonzalez e Laisa Gama**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

# Esqueletos urbanos

Empreendimentos imobiliários inacabados se acumulam na cidade, afetam moradores até de bairros nobres e expõem brechas na fiscalização e na aplicação da lei

Em Salvador, prédio abandonado não é exceção — é quase política urbana. A obra para, o problema cresce e o responsável some. Pituba, Rio Vermelho, Costa Azul, Caminho das Árvores, Garibaldi, Pituaçu: muda o CEP, mas o roteiro é o mesmo. Começa com promessa, termina com concreto exposto e um silêncio conveniente de quem deveria resolver.

Além de enfeiar a paisagem, e isso já seria motivo suficiente, esses imóveis acabam cumprindo um papel bem diferente do prometido. Muitos ficam presos em disputas judiciais intermináveis ou afundam



Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Izabela Prazeres, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Laisa Gama, Victor Quirino e Vitor Bahia**

Comercial (71) 3505-5022  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

em dívidas antes da conclusão da obra. O resultado é previsível: viram o que especialistas chamam de “esqueletos urbanos”, estruturas que perderam completamente a função social da propriedade. E, no meio disso tudo, alguns acabam ocupados, improvisados, adaptados na marra, porque, quando o abandono vira regra, alguém sempre encontra um jeito de usar.

## ESPERA SEM FIM

Casos como o do Trobogy escancaram o problema: mais de 300 famílias aguardam há cerca de 15 anos por imóveis que nunca foram entregues. As obras começaram em 2008, com promessa de conclusão em 2011. O que existe hoje são três torres

inacabadas, transformadas em ocupação improvisada. Sem estrutura, com ligações elétricas puxadas da rua e risco constante.

No Stiep, ao lado do antigo Tulip Inn e perto do Centro de Convenções, o Atlantic Beach virou ocupação. O que seria um prédio de luxo, nunca concluído, hoje abriga cerca de 70 famílias, que organizaram regras próprias de convivência para dar algum uso ao espaço deixado para trás. Onde faltou entrega, entrou o improviso, uma solução precária que expõe, mais uma vez, o vazio deixado.

## NOBRES MAUSOLÉUS

Em pleno Rio Vermelho, na Rua Feira de Santana, um prédio inacabado disputa es-

paço com o mato e a deterioração. Já serviu, inclusive, de abrigo improvisado. Já na Pituba, bairro nobre da cidade, a construção de um edifício na Rua Marquês de Queluz chegou ao sétimo andar antes de ser abandonada. O responsável faliu, saiu do país, deixou para trás compradores no prejuízo e o pédio oferecendo risco às pessoas.

Nem as áreas mais movimentadas escapam. Na Avenida Garibaldi, uma construção inacabada próxima ao Centro Médico Empresarial Vitraux continua parada, como se fizesse parte do planejamento urbano. No Horto Florestal, na Avenida Antônio Marques Figueira, outros esqueletos reforçam que o problema não é isolado: é recorrente. Até em um dos metros quadrados mais caros da cidade, o abandono encontra lugar.



## Quem responde por isso?

Ao Jornal Metropole, o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur), Sosthenes Macedo, afirmou que a responsabilidade pelos imóveis não cabe à prefeitura. Segundo ele, os órgãos realizam fiscalizações para verificar se os prédios apresentam riscos à população, como possibilidade de desabamento. Caso seja identificado algum perigo, o município intervém.

A Sedur também esclarece que os alvarás de construção de empreendimentos têm prazo de quatro anos e podem ser renovados por igual período. Se as obras não iniciarem em até dois anos, o documento perde a validade. Sem autorização para construção, a obra irá sofrer ações fiscais, como determina a legislação municipal.

A responsabilidade pela execução e eventual abandono da obra, porém, é do proprietário do imóvel. Em nota, a Sedur afirma ainda que tem feito o levantamento das construções abandonadas para identificação dos pro-

prietários e notificação para os procedimentos devidos.

## LISTA SUJA

Dados da Defesa Civil de Salvador (Codesal) indicam que o problema é mais amplo do que parece. Atualmente, o órgão monitora 63 imóveis inacabados ou abandonados na cidade, sendo 28 não concluídos e outros 35 já caracterizados como abandonados.

Para lidar com esse cenário, foi criado o programa “Esqueletos Urbanos”, voltado ao mapeamento e acompanhamento técnico dessas estruturas. A iniciativa busca identificar imóveis nessa condição, estejam ocupados ou não, avaliar os riscos que oferecem e orientar medidas como interdição, recuperação ou até desocupação. Na prática, o objetivo é dar algum controle a um problema que já se espalhou: entender onde estão esses imóveis, em que condições se encontram e o que pode ser feito antes que o risco vire acidente.

## No papel, resolve

A cidade tem lei, regra e até roteiro pronto para lidar com imóveis abandonados. A Lei nº 8.553/2014, por exemplo, autoriza a prefeitura a identificar prédios largados, sem uso e em deterioração, e iniciar um processo para tomar as rédeas da situação. Funciona bem — no papel.

Na prática, primeiro vem a vistoria. Depois, a notificação. Aí se espera uma resposta do proprietário. Se ele não aparece, abre-se espaço para declarar o abandono, e o imóvel pode parar nas mãos do município.

A ideia até faz sentido: evitar que áreas inteiras fiquem abandonadas. O próprio Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) reforça isso, ao lembrar que propriedade não é peça decorativa. Precisa ter uso, cumprir função, fazer parte da cidade de verdade.

## EXISTE, MAS NÃO FUNCIONA

O problema é que, entre o que a lei prevê e o que acontece, existe um abismo bem concreto. Burocracia que se arrasta, fiscalização que nem sempre acompanha e uma dificuldade quase crônica de apontar responsáveis fazem com que esses esqueletos urbanos continuem de pé, não por planejamento, mas por pura inércia.



# Prédios inacabados concentram erros em série

Para o arquiteto e urbanista Wendell Magalhães, especializado em Engenharia de Avaliações e Perícias pela União Brasileira de Faculdades (UniBF), a responsabilidade dos esqueletos urbanos é dividida. “A incorporadora, que é a dona do negócio, é a principal responsável. É ela quem responde perante os compradores e tem o dever de garantir que o imóvel não se torne um risco urbano”, explica.

A construtora também entra na conta. “Mesmo com a obra parada, ela precisa garantir o isolamento do canteiro e evitar riscos à vizinhança. Existe uma responsabilidade compartilhada entre construtora e incorporadora”, afirma. Os profissionais técnicos não ficam de fora. “Se não houver baixa no registro técnico, eles podem ser responsabilizados por problemas que apareçam anos depois, mesmo sem participação atual”, alerta.

No fim, não é falta de responsável; é excesso deles. “Em cidades como Sal-

vador, onde obras podem ficar décadas paradas, isso é decisivo para entender quem responde pelos danos e pelo estado do imóvel”, diz.

## COBRANÇA DO TEMPO

Enquanto as responsabilidades se distribuem no campo jurídico, os impactos se acumulam no espaço físico. Engenheira civil especializada em Planejamento, Gerenciamento e Controle de Obras pela UFRJ, a baiana Daniele Dourado explica que a exposição contínua dessas estruturas acelera o processo de deterioração.

“Sol, chuva, vento e variações de temperatura vão comprometer a estrutura. Em concreto armado, por exemplo, pode haver corrosão das armaduras”, afirma. Sem revestimento e impermeabilização, os danos evoluem rapidamente. Infiltrações, fissuras e falhas estruturais passam a surgir, agravadas pela ausência de ma-

nutenção. Em alguns casos, o risco pode chegar ao limite.

“Dependendo da qualidade dos materiais e do ambiente, em quatro ou cinco anos já podem aparecer problemas relevantes. E, se continuar sem manutenção, pode haver colapso”, alerta.



## Conta do abandono

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea-BA) informa que a responsabilidade por obras é do profissional habilitado e da empresa executora, conforme a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) registrada. Mesmo paralisadas, as obras devem manter responsável técnico ou ter a baixa formalizada.

“Adicionalmente, destaca-se que imóveis abandonados ou obras inacabadas constituem responsabilidade de seus proprietários ou possuidores legais, os quais respondem civil e, quando aplicável, administrativamente por danos decorrentes do abandono, incluindo acidentes, prejuízos a terceiros, degradação ambiental e riscos à coletividade,

independentemente da existência de responsável técnico ativo”, diz a nota.

Para Noel Silva, diretor do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci), empreendimentos inacabados impactam diretamente o mercado imobiliário e geram prejuízos em diferentes níveis. “Tudo que deprecia o mercado imobiliário é fator preocupante para o conselho. Prédios inacabados demonstram que sonhos não foram realizados. Tanto da parte do comprador, que sonhava em ter seu imóvel próprio, quanto da parte do empreendedor que investiu no terreno e na obra, mas não pôde concluí-la. O corretor, por sua vez, provavelmente fez a intermediação do

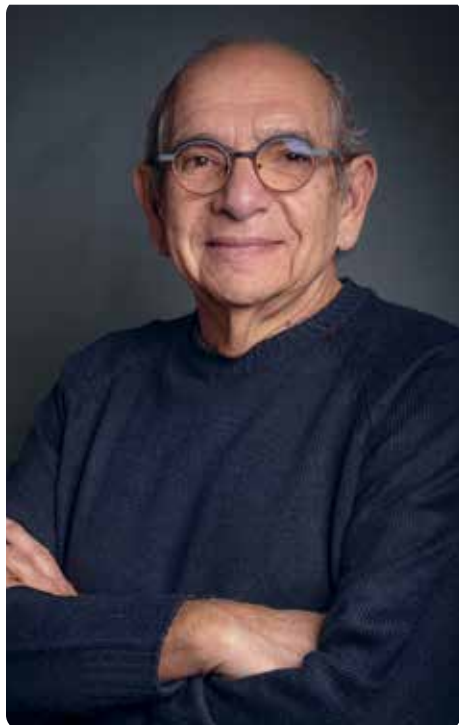
imóvel e este não se concretizou, o que gerou prejuízos para todos”, explica.

## SEM FUNÇÃO

Para Jhones Bastos, líder do Movimento Sem Teto de Salvador, o problema é visível no cotidiano. “Além de manchar a localidade, é um espaço totalmente inerte, sem função para a sociedade”, afirma. Dados levantados por movimentos sociais indicam a dimensão do cenário. Segundo ele, há cerca de 1.900 ocupações no estado da Bahia, envolvendo aproximadamente 12 mil famílias, um contraste direto com a quantidade de imóveis vazios ou inacabados.

No fim, o que fica não é só concreto exposto, é a soma de omissões. Obras que começam com promessa pública e terminam como problema coletivo. Famílias que esperam, outras que ocupam, vizinhos que convivem com risco e um emaranhado de responsabilidades que se dilui até desaparecer. A cidade cresce, mas carrega essas falhas como cicatrizes abertas. E enquanto leis existem, técnicos apontam caminhos e números se acumulam, os esqueletos continuam de pé, lembrando que, em Salvador, o abandono não é acidente — é rotina.





# O dia em que Salvador foi decidida no Bico de Ferro

**Mário Kertész**

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Na manhã de 29 de novembro de 1967, em Salvador, a ordem parecia pequena: derrubar dez casas erguidas em terreno público, à beira-mar, onde depois surgiria o Jardim dos Namorados.

Dez. Era o que autorizara a Justiça. Um gesto técnico, limitado. Mas a história já corria por fora do papel.

O Brasil vivia sob o impacto do golpe de 1964. A cidade deixava de ser negociada e passava a ser organizada. E organizar, naquele tempo, significava escolher.

Na Bahia, essa escolha tinha comando: Antônio Carlos Magalhães.

O Bico de Ferro não era um erro urbano simples. Era um pedaço vivo da cidade. Havia barracos, mas também casas sólidas, algumas com piscina. Gente que acreditava ter chegado para ficar.

A decisão judicial falava em dez casas. ACM viu outra coisa.

Viu um problema inteiro. Mandou derrubar tudo.

Na Procuradoria, Cleriston An-

drade entendeu imediatamente. A Justiça autorizara dez. O que se faria era outra coisa. Ele tremeu. Mas era a ditadura — e, naquele tempo, entre a lei e o poder, não havia dúvida sobre quem prevalecia.

Os tratores chegaram sem aviso suficiente. O dia começou comum e terminou irreconhecível.

## Dez casas no papel. A cidade inteira no chão

As pessoas saíam como podiam. Geladeiras nas costas, colchões arrastados, vidas desmontadas às pressas. Não eram apenas barracos. Casas bem construídas também vieram abaixo.

Ali, duas cidades se encontraram: a vivida e a decidida. A segunda venceu.

O que aconteceu não foi um episó-

dio isolado. Foi um sinal.

No ano seguinte, a Lei Municipal 2.181 daria forma ao processo. Autorizaria a venda das terras públicas e consolidaria uma nova lógica: a cidade como mercado.

Quem podia comprar, ficava. Quem não podia, saía.

A lei não falava do Bico de Ferro, mas nascia dele. O que o trator fez com ruído, ela organizou em silêncio.

Os efeitos vieram rápidos. Áreas valorizadas passaram a ser ocupadas por quem tinha capital. E os outros foram empurrados para longe — para o início das periferias modernas.

Era mais do que urbanismo. Era ideologia. Viva e usada até hoje na cidade agora transformada na capital das incorporações e áreas públicas vendidas.

A Justiça autorizara dez demolições. O poder decidiu pelo fim.

E naquele 29 de novembro de 1967, Salvador já tinha sido decidida.

O que ficou não foi a lei. Foi o som do trator.

**O Bico de Ferro não era um erro urbano simples. Era um pedaço vivo da cidade. Havia barracos, mas também casas sólidas, algumas com piscina. Gente que acreditava ter chegado para ficar**

**Os efeitos vieram rápidos. Áreas valorizadas passaram a ser ocupadas por quem tinha capital. E os outros foram empurrados para longe — para o início das periferias modernas**



# Troca-troca partidário

Texto **Duda Matos**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Com o fim da janela partidária, o xadrez político baiano virou um tabuleiro em movimento. Deputados estaduais e federais aproveitaram o período de brecha legal para trocar de legenda sem cometer infidelidade partidária, em uma dança de cadeiras que revela um remanejamento estratégico capaz de redefinir os campos de influência entre a base governista e os blocos de oposição.

Na Bahia, o troca-troca não foi apenas numeroso, mas simbólico. Na prática, o que se viu foi uma reorganização ampla, com partidos médios crescendo, legendas tradicionais cedendo quadros e lideranças históricas mudando de endereço político.

O epicentro dessas mudanças foi a Assembleia Legislativa da Bahia (Alba). A nova composição da Casa escancara o impacto da janela. Cerca de um em cada três deputados estaduais mudaram de legenda durante o período de um mês, encerrado no último dia 4. Ou seja, 21

dos 63 parlamentares entraram na ciranda. O que representa aproximadamente 33% da Alba.

PT e PSD passaram a dividir a liderança, com dez deputados cada. O União Brasil, que antes tinha nove, caiu para oito cadeiras. Já o Avante protagonizou uma das maiores ascensões e, de apenas um, chegou agora a seis integrantes.

PV e PL aparecem com cinco parlamentares cada, enquanto PP e PCdoB ficaram com quatro. Republicanos e PDT têm três deputados. MDB, PSDB e PSB ficaram com duas cadeiras cada. Psol e PRD completam o quadro com um representante.

## SIGLAS NO LUCRO

O Avante foi o caso mais visível de crescimento. A legenda, comandada na Bahia pelo ex-deputado federal Ronaldo Carletto, atraiu nomes como Binho Galinha (ex-PRD), Felipe Duarte (ex-PP), Laerte do Vando (ex-Podemos), Luciano Araújo (ex-Solidariedade), Soane Galvão (ex-PSB) e Vítor Azevedo (ex-PL), consolidando-se

Janela para trocas de partido provoca mudanças de forças em mais de um terço da Alba, fortalecimento de siglas, rupturas históricas e enfraquecimento de legendas

como força central na base do governador Jerônimo Rodrigues (PT).

O Republicanos também se fortaleceu ao atrair lideranças de peso. E não só na Alba. No Congresso Nacional e na Câmara de Vereadores de Salvador também. Bem antes da janela, já tinha recebido o senador Angelo Coronel.

No período de troca legal, passou a abrigar ainda os dois filhos do senador, que rompeu com a base do PT e se alinhou à oposição após não conquistar espaço para se candidatar à reeleição pela chapa majoritária governista: o deputado federal Diego Coronel e o estadual Angelo Coronel Filho, todos antes filiados ao PSD.

Também ingressaram no Republicanos, braço político da Igreja Universal, o deputado federal Leo Prates e a vereadora Roberta Caires, até então filiados ao PDT. Além de manter a bancada de três deputados estaduais - já que Samuel Júnior trocou a sigla pelo PL - o partido passou a ter influência ampliada na Bahia e se posiciona agora como peça importante na corrida eleitoral deste ano.



divulgação/avante

## Dança das cadeiras na Alba

fotos divulgação/alba



**Angelo Coronel Filho**  
(PSD-Republicanos)



**Angelo Almeida**  
(PSB-PT)



**Antonio Henrique Júnior**  
(PP-PV)



**Binho Galinha**  
(Patriota-Avante)



**Cafu Barreto**  
(PSD-União Brasil)



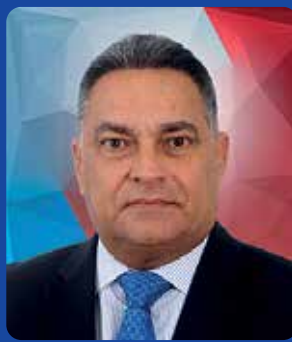
**Eduardo Salles**  
(PP-PV)



**Felipe Duarte**  
(PP-Avante)



**Laerte do Vando**  
(Podemos-Avante)



**Luciano Araújo**  
(Solidariedade - Avante)



**Ludmilla Fiscina**  
(PV-PSD)



**Marcelinho Veiga**  
(União Brasil-PP)



**Marcinho Oliveira**  
(PRD-PDT)



**Niltinho**  
(PP-PSD)



**Pancadinha**  
(Solidariedade-PDT)



**Paulo Câmara**  
(PSDB-PL)



**Penalva**  
(PDT-União Brasil)



**Raimundo da Jr**  
(PL-Avante)



**Samuel Junior**  
(Republicanos-PL)



**Soane Galvão**  
(PSB-Avante)



**Vitor Azevedo**  
(PL-Avante)



**Vitor Bonfim**  
(PV-PSB)

CIDADE



METROPOLE

## Ciranda no União Brasil, PP, PDT, PSD e PSB

No troca-troca, a bancada do União Brasil na Alba perdeu dois parlamentares, mas ganhou um. Marcelinho Veiga, eleito pelo partido em 2022, migrou para o PP, assim como Emerson Penalva (ex-PDT). Em contrapartida, Cafu Barreto (ex-PSD) se filiou ao União Brasil.

No mesmo diapasão, o PP encolheu mais ainda. Além de Felipe Duarte, deixaram o PP no período da janela Niltinho,

agora integrante do PSD, Antônio Henrique Júnior e Eduardo Salles, estes últimos recém-filiados ao PV.

O PDT foi um dos mais atingidos. Fora o deputado federal Leo Prates, o deputado estadual Emerson Penalva e a vereadora Roberta Caires, o partido perdeu ainda outros dois vereadores da capital - Débora Santana e Anderson Ninho. Em movimento contrário, passou a abrigar Pancadinha (ex-Solida-

riedade) e Raimundinho da JR (ex-PL).

O PSB também perdeu espaço, com as saídas de três deputados estaduais: Fabíola Mansur, que entrou no PV; Soane Galvão, agora no Avante; e Ângelo Almeida, novo quadro da bancada do PT na Alba.

O Podemos é outro partido esvaziado na janela. O deputado estadual Laerte do Vando pulou para o Avante, enquanto o deputado federal Raimundo Costa ingressou no PSD.

# Memo preso, Binho Galinha punga na janela para o Avante

Conforme divulgado pela coluna Metropolitica publicada no portal Metro1 em 1º de abril, o deputado estadual Binho Galinha, preso desde outubro do ano passado, havia deixado o PRD após processo de afastamento do parlamentar da legenda e ingressou no Avante. Já que não há condenação, ele mantém o mandato na Assembleia

Legislativa da Bahia e pode disputar a reeleição no novo partido.

Apontado pelas investigações como líder de uma organização criminosa com atuação em Feira de Santana, Binho Galinha é acusado de liderar uma milícia envolvida em lavagem de dinheiro para o jogo do bicho, agiotagem, extorsão e receptação de merca-

doria roubada, no âmbito das operações El Patrón e Estado Anômico.

## RUPTURAS HISTÓRICAS

No PV, a grande surpresa foi a atração de lideranças de peso do agronegócio, setor tradicionalmente oposto à pauta ambiental defendida pelo partido. É o caso dos deputados estaduais Eduardo Salles e Antônio Henrique Júnior, que antes pertenciam ao PP, sigla com forte base ruralista.

Algumas trocas ultrapassam a lógica eleitoral e têm peso simbólico. A saída da ex-prefeita de Lauro de Freitas Moema Gramacho do PT, após décadas no partido, marca uma ruptura histórica. Moema se filiou ao MDB e encerrou uma longa trajetória na legenda.

Outro caso emblemático é o de Geraldo Simões, ex-prefeito de Itabuna e um dos fundadores do PT na Bahia, que deixou o partido após 46 anos para ingressar no Psol. A intenção, a princípio, é buscar uma candidatura a deputado federal pela nova legenda.



## Bahia segue tendência nacional

O cenário baiano acompanha o restante do país. A janela partidária foi marcada por migrações em busca de mais estrutura, facilidade de se eleger, tempo de TV e acesso ao fundo eleitoral. A lógica é nacional: partidos mais competitivos atraem nomes, enquanto siglas menores perdem espaço.

Foram registradas ao menos 120 movimentações entre os 513 deputados federais, durante a janela, cerca de 23% da Câmara. O PL foi o principal destino e consolidou sua posição com uma bancada que já ultrapassa os 100 parlamentares.

O PT, por sua vez, apresentou estabilidade. Apesar da saída simbólica da ex-prefeita de Fortaleza Luizianne Lins, deputada federal pelo Ceará, o partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva recompôs as baixas com novas adesões e se manteve como a segunda maior bancada, com 67 deputados.

Por outro lado, o União Brasil concentrou as maiores perdas, com a saída de 28 parlamentares. A sigla

conseguiu reduzir o impacto ao atrair 21 novos nomes, mas ainda assim encolheu e passou a ter 51 deputados, mantendo a terceira posição na Câmara, em federação com o PP.

### O QUE É JANELA PARTIDÁRIA?

A janela partidária é o período previsto na legislação eleitoral que permite a parlamentares trocarem de partido sem risco de perder o mandato por infidelidade partidária. Fora

desse intervalo, a regra geral determina que o cargo pertence à sigla, e não ao eleito, o que pode levar à cassação em caso de mudança de legenda.

O mecanismo foi criado para dar flexibilidade aos políticos, especialmente em anos eleitorais, permitindo a reorganização das bancadas e alianças. A janela de um mês é aberta sempre no início de março e fechada no começo de abril, seis meses antes das eleições, e costuma provocar intensa movimentação.





# Mater Dei Salvador: referência em alta complexidade, robótica e oncologia.

Qualidade, excelência e cuidado especializado.  
**Pronto-socorro 24h para você.**

Download on the  
App Store



GET IT ON  
Google Play



meu

**MaterDei**

Baixe agora  
o app Meu Mater Dei  
ou acesse:  
[meu.materdei.com.br](http://meu.materdei.com.br)

**MaterDei**  
Salvador

**com  
você,  
por toda  
a vida.**

# Pior do que se pensava

Mais de um ano após queda de forro que causou a morte de uma turista, novo diagnóstico revela deterioração mais grave do que se esperava na 'Igreja de Ouro', no Pelourinho

Texto **Ismael Encarnação**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

O que parecia, à primeira vista, um problema pontual no teto da Igreja de São Francisco de Assis, também conhecida como Igreja de Ouro, no Pelourinho, se revelou algo muito maior. Essa avaliação foi consolidada em uma reunião realizada em fevereiro deste ano, quando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) apresentou um diagnóstico mais aprofundado sobre o futuro das obras emergenciais e confirmou a inclusão do templo, ícone do Barroco brasileiro datado do fim do Século 18, na lista de projetos financiados pelo Novo PAC.

O encontro marcou uma virada na compreensão do problema e explica parte dos seguidos atrasos na conclusão das obras de recuperação, com custo inicial de R\$ 20 milhões. Com as intervenções, ficou claro que a queda do forro da igreja, cujo impacto deixou uma turista morta e cinco feridos em 5 de fevereiro do ano passado, não surgiu de maneira tão simples, mas de um conjunto de falhas acumuladas ao longo dos anos.

O que se reflete na sequência de prazos que precisaram ser revistos. A entrega inicial estava prevista para outubro de 2025. Depois foi adiada para fevereiro, agora, a nova previsão é até o fim da primeira quinzena de abril.

## PROBLEMAS EM SÉRIE

Entre os principais entraves às obras, estão a necessidade de retirar e catalogar cada pedaço do forro que caiu. A lista inclui também uma nova análise detalhada da situação do teto e da cobertura, além do escoamento de partes instáveis e do reforço do que ainda permanecia fixado.

Também foram identificadas demandas como limpeza e tratamento das peças artísticas que se desprenderam e a revisão quase completa do telhado, com substituição de cerca de 90% das telhas e de parte da estrutura de madeira, seguida de um processo de imunização para evitar cupins.

Com o avanço das análises, os técnicos escalados para conduzir os trabalhos de recuperação passaram a revisar o cronograma das obras. A arquiteta e urbanista Jamille Ponte, especializada em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos pela Ufba, explica que o "a queda do forro foi um sintoma, não a causa".

Segundo Jamille, infiltrações recorrentes, degradação da estrutura em madeira, falhas nos sistemas de fixação e o próprio envelhecimento dos materiais são problemas que, muitas vezes, não aparecem de forma evidente. Até, claro, o dia em que se manifestem de maneira mais grave. Foi o que aconteceu



# Manutenção esquecida

A restauradora baiana Rita Moraes acrescenta que o acidente revelou “comprometimento estrutural grave e uma grande falta de manutenção”. Para ela, a necessidade de substituir a maior parte do telhado, por exemplo, comprova o alto nível de deterioração no interior da igreja.

Diante disso, o cuidado com cada etapa se torna essencial. Os fragmentos do forro precisam de cuidados que vão desde a retirada até o armazenamento. “Eles precisam ser catalogados por se tratar de patrimônio histórico e artístico”, explica Rita Moraes.

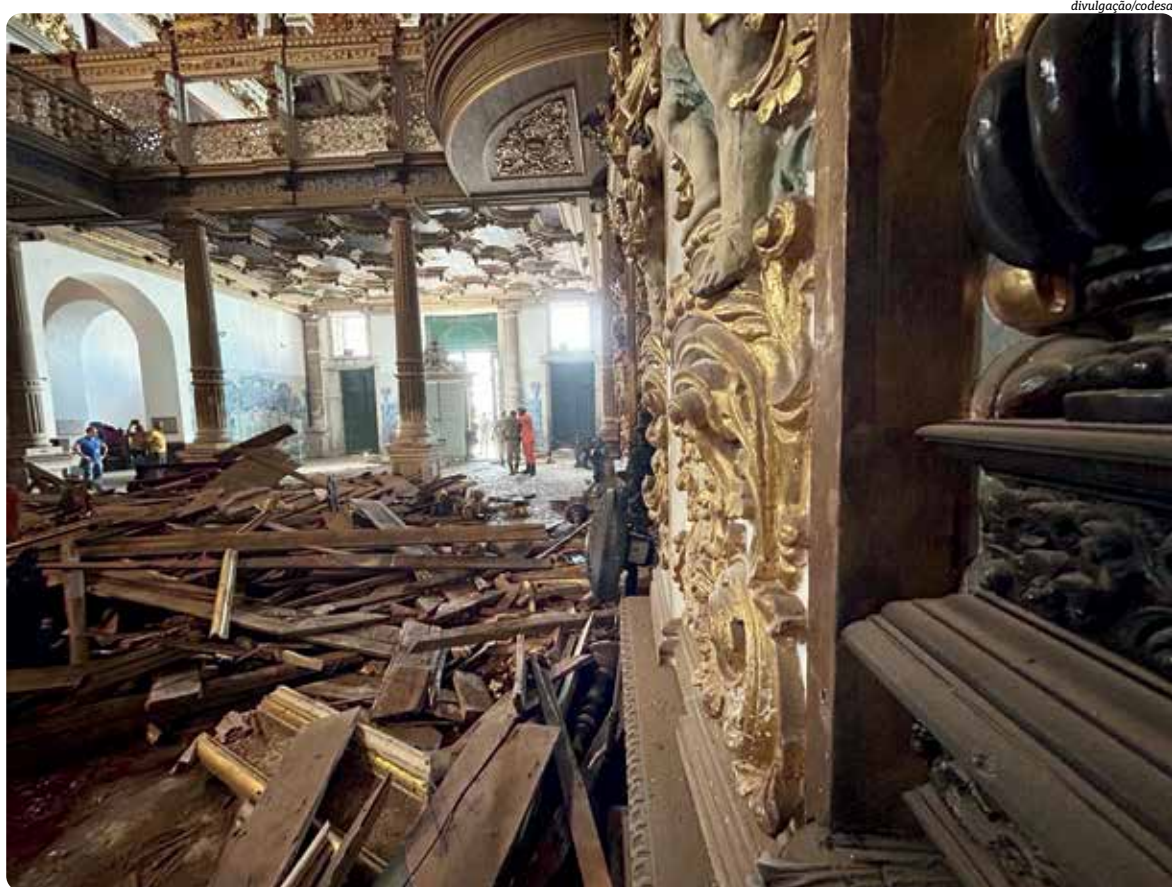
Esse processo permite que cada peça seja identificada, estudada e, quando possível, recolocada em sua posição original.

## INTERVENÇÃO EMERGENCIAL

Outras medidas também fazem parte do processo de recuperação da Igreja de Ouro. O escoramento de áreas instáveis, explica Jamile Ponte, “é uma intervenção emergencial de estabilização” que evita novos desabamentos e permite que o trabalho avance com segurança. Já o trata-

mento das peças interrompe o processo de degradação.

A cobertura também revela parte importante do problema. A substituição de cerca de 90% das telhas, segundo a arquiteta, “é outra prova de que houve uma falha crítica no plano de vistoria e manutenção da igreja”. O madeiramento, que sustenta toda essa estrutura, também exige atenção. “Ele é o ‘esqueleto’ do telhado”, explica Rita Moraes. A restauradora destaca ainda a importância da imunização para garantir a durabilidade da estrutura.



divulgação/codesal

## De fissura a problema estrutural

Antes do desabamento, o que havia era um sinal aparentemente simples, quase discreto no meio da grandiosidade do templo. O frei Pedro Júnior Freitas da Silva, guardião da igreja, lembra que o alerta surgiu a partir de uma fissura no forro. Naquele momento, segundo ele, não havia como dimensionar o risco real, mas ainda assim, disse ter enviado um e-mail ao Iphan pedindo vistoria.

Meses antes, em outubro de 2024, Rita Moraes esteve no local junto com o também restaurador João Rossi, como parte de um grupo técnico es-

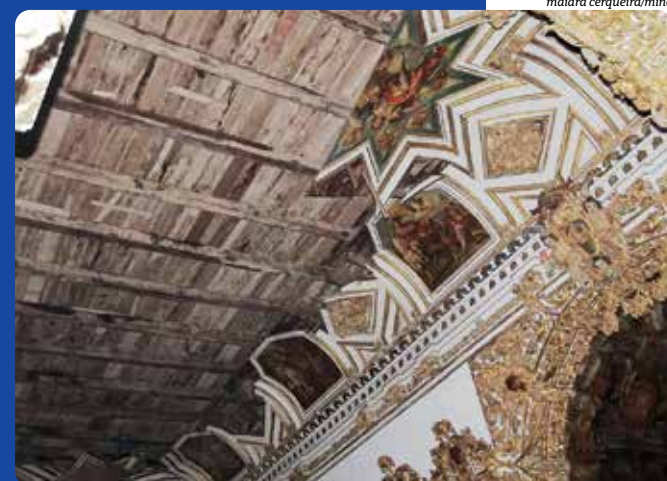
calado para avaliar a estrutura. Na ocasião, ambos haviam identificado pontos que chamaram atenção. Em alguns trechos, segundo ela, o desgaste já avançava para o desprendimento de elementos.

Esse conjunto de sinais – fissuras, áreas desgastadas e partes já se soltando – mostra que o desabamento não surgiu de forma repentina. Ele foi sendo anunciado aos poucos, ainda que difícil de prever sem análise técnica mais aprofundada. Como o próprio frei destacou, “não se esperava algo tão grande”.

## Perdas e danos

O que desabou não foi apenas parte do teto. Para frei Pedro, sem dúvidas houve abalo na vida da comunidade que tinha ali seu principal espaço de encontro e de expressão da fé. A rotina precisou ser reorganizada às pressas. As missas foram transferidas para a vizinha igreja da Ordem Terceira. Atividades que antes ocupavam o convento do templo deixaram de acontecer, criando um vazio não só físico, mas também simbólico.

“A cidade perde muito. Nós estamos falando de um conjunto franciscano que marca a cidade de Salvador devido ao seu tempo, bem como as visitas de toda a parte do mundo que se deslocava até o Centro Histórico de Salvador só para entrar na Igreja de Ouro”, conta, ao lamentar a redução no fluxo de visitantes ao Pelô. Do lado de fora, o impacto também foi sentido e afetou diretamente pequenos comerciantes do entorno.



maiana cerqueira/minc

ESPECIAL



METROPOLE



# Leão além da conta

O Vitória faz seu melhor início de Campeonato Brasileiro desde que voltou para a Série A, mas ainda precisa de mais para subir de degrau e afastar o fantasma do rebaixamento

Texto **Vitor Bahia**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Num piscar de olhos, quase um quarto do Brasileirão já foi embora. Mesmo depois dos últimos resultados pouco satisfatórios contra Cruzeiro e Chapecoense, o Vitória faz seu melhor início de Série A desde que retornou à elite em 2023. Entre renovação de elenco e trocas de técnico, o Leão da Barra conseguiu evoluir. Nestes nove primeiros jogos do campeonato, o Rubro-Negro venceu três partidas, empatou duas e perdeu quatro. Ao todo, foram 11 pontos conquistados, um saldo positivo em relação aos anos anteriores.

No mesmo período de 2025, o Leão saiu vitorioso em duas ocasiões, empatou em três e sofreu quatro derrotas, totalizando nove pontos. Em contrapartida, o time de 2026 marcou nove gols e sofreu 14; no ano passado havia marcado 10 e sofrido 13. Mas as oscilações negativas foram insignificantes. Já em 2024, foram seis pontos conquistados, com oito gols marcados e 16 sofridos, rendimento bem abaixo do atual.

Diferente do ano retrasado, o Vitória se

mantém distante da briga pelo rebaixamento até então. Mas início nenhum define como um time vai terminar a competição, especialmente se levar em conta a inconsistência do Leão, para o mal ou para o bem. O problema do Leão, de fato, está sempre nos passos seguintes. Não à toa, mesmo com início inferior, o Rubro-Negro terminou a edição de 2024 melhor que em 2025 e conseguiu uma vaga na Sul-Americana, o que não foi possível no ano seguinte.

Xis da questão

O início precoce do Brasileirão 2026 pode ser um dos fatores que beneficiaram o clube. O campeonato que costumava começar em abril, desta vez começou em janeiro. Sendo assim, a carga de jogos e o desgaste que o clube enfrentava antes do torneio foi diminuída. Outro fator importante é a janela de transferências do Vitória. O Rubro-Negro contratou 15 reforços, e nas partidas em que venceu no Brasileirão, o time contou com cinco dos novos jogadores na equipe titular. A barreira a ser ultrapassada é a dificuldade de quase todo time brasileiro: manter a consistência.

## Apito amigo

Para vencer o Bahia, Palmeiras contou com a sorte na Fonte Nova. A tal sorte, muita gente acredita que veste farda preta e distribui cartões na partida, ou nesse caso, não distribui. Apesar da queda de desempenho nítida do Esquadrão após a saída de Caio Alexandre e Everton Ribeiro, o Bahia foi o dono do jogo. Mesmo sem o resultado positivo contra o líder do campeonato, o desempenho é animador. Mas desempenho sem resultado e com árbitro controverso não ganha campeonato.

## Dublê de corpo

O torcedor corinthiano dormiu sonhando com Tite e acordou com Fernando Diniz no comando. Ainda que incerta como qualquer outra, a contratação de Diniz pode ser uma boa surpresa para o Corinthians. Diferente do Vasco, antigo clube do técnico, o alvinegro paulista conquistou títulos importantes recentemente – Copa do Brasil e Supercopa Rei. Sendo assim, o elenco vencedor pode dar ao treinador uma possibilidade de alcançar voos mais altos.



# Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**

[victor.quirino@radiometropole.com.br](mailto:victor.quirino@radiometropole.com.br)

Conflitos cotidianos podem se transformar em verdadeiras guerras silenciosas. É a partir dessa lógica que Seus Amigos e Vizinhos, série da Apple TV, retorna para a segunda temporada, aprofundando relações entre personagens que convivem lado a lado, mas nem sempre em harmonia. Protagonizada por Jon Hamm (Mad Men), a trama mistura comédia e drama ao acompanhar um homem que, após ver a própria vida desmoronar, passa a cruzar limites para sustentar as aparências.

Já no campo dos documentários, a Globoplay investe em uma história real que expõe tensões por trás de uma grande herança. O Testamento: O Segredo de Anita Harley acompanha o embate judicial bilionário envolvendo a herdeira das Lojas Pernambucanas, que está em coma desde 2016. Ao articular depoimentos e reconstruções, a minissérie revela os bastidores de um caso marcado por interesses diver-

gentes, disputa de poder e muita grana.

Por outro lado, para quem prefere um suspense policial, Caminhos do Crime acaba de sair dos cinemas e já está disponível no Prime Video, reunindo dois nomes conhecidos de Hollywood. Chris Hemsworth (Thor) e Mark Ruffalo (De Repente 30 e Hulk) estrelam o longa, que acompanha uma investigação repleta de cenas de ação. Entre perseguições e dilemas morais, o filme se apoia no carisma da dupla para sustentar seus momentos de tensão.

E para seguir a tendência de filmes que migram das telonas para o streaming, Família de Aluguel chega ao Disney+. Ambientado no Japão, o longa acompanha um ator americano que passa a trabalhar em uma agência de "aluguel de família", interpretando papéis na vida de estranhos. Protagonizada por Brendan Fraser (A Múmia e A Baleia) e em sintonia com o olhar sensível do filme Dias Perfeitos (2023), a obra aposta em um drama centrado nas relações humanas e em laços inesperados.

## Baú de Relíquias

**Máquina Mortífera** Disponível na HBO Max, o clássico de 1987 acompanha a parceria entre dois policiais de perfis opostos: um veterano prestes a se aposentar e um jovem agente impulsivo. Ambientado no Natal, o filme conduz suspense ao colocar a dupla no rastro de uma organização criminosa. Dirigido por Richard Donner (Superman e Os Goonies) e estrelado por Mel Gibson (Coração Valente) e Danny Glover (A Cor Púrpura), o longa equilibra ação e drama, com uma trilha sonora impecável.

## Laranjada

**Lindas e Letais** Disponível no Prime Video, o filme parte de uma premissa pouco convincente e ainda consegue piorar na execução. A ideia de colocar dançarinas em um cenário de sobrevivência remete a Bailarina, do universo de John Wick, mas aqui o resultado soa como uma cópia malfeita. O que poderia ser um diferencial, como o uso de coreografias de balé nas cenas de ação, se torna visualmente constrangedor e frustrante.



reprodução



O Testamento: O Segredo de Anita Harley | Globoplay  
| Minissérie, 5 episódios  
Documentário



Caminhos do Crime  
Filme | Prime Video  
Ação e Suspense



Família de Aluguel  
Disney+  
Filme | Drama



Seus Amigos e Vizinhos  
Apple TV | Série, 2 temporadas  
Comédia e Drama



# ESCULACHO

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Texto **Juliana Lopes**

redacao@radiometropole.com.br

## Pérolas da semana



Um homem, um negro e uma mulher”



Marina Franceschini, jornalista da GloboNews do Powerpoint, ao descrever a formação da equipe da Artemis II, primeira missão espacial tripulada da Nasa que leva o homem próximo à Lua desde o fim da missão Apollo, há 54 anos. Só não explicou por que achou que negro não é homem

## Que p... é essa?

Tudo anda tão absurdo que fica difícil absorver tanta informação de uma vez só. Alguém conseguiu reparar no coelhão da Páscoa ao lado de Trump enquanto ele tecia comentários sobre a guerra para uma plateia de crianças no “dia de celebrar Jesus e a religião”, como disse ele mesmo? Pois, na última segunda-feira (6), o homem-cenourão discursou acompanhado por uma pessoa fantasiada de coelho da Páscoa, de um lado, e pela primeira-dama dos EUA, Melania Trump, de outro. Diante do sorriso impassível do coelhinho, Trump comemorou o resgate do piloto americano que estava perdido após ter ejetado da aeronave, abatida por forças iranianas. Um dia depois, ele ameaçaria aniquilar o Irã. Recomendo apenas apreciar a imagem. Pra quem gosta, claro!



## Na boca de Matilde

*Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:*

### #O VENDEDOR DE SONHOS PARA PRESIDENTE

Veio aí a pré-candidatura de Augusto Cury, autor best-seller de autoajuda e considerado o psiquiatra mais lido do mundo, segundo ele mesmo. Três semanas atrás, Cury postou um vídeo no Instagram, colocando seu nome como possível candidato à Presidência. Não por ambição, porque ele diz que não vê prazer no poder, mas pela missão (autoimposta) de resgatar o diálogo e discutir projetos de futuro para o Brasil. Depois de uma verdadeira cruzada pela centro-direita cristã, se filiou ao Avante, movido pelo desejo de servir, ainda conforme o próprio. Outro dia tentou emplacar um “faça a humanidade grande de novo”. Vamos ver no que isso vai dar... Quem sabe o Brasil esteja mesmo precisando de um psiquiatra.

### #OI, TUDO BEM?

Em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, deve ser sinal de status ter alguma ligação com o ex-banqueiro todo-poderoso Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, preso por fraude e outros crimes. Não é possível! A dupla Zé Neto e Cristiano achou que seria de bom tom fazer uma música inspirada na vida afetivo-sexual de Vorcaro, a qual tivemos acesso, infelizmente, pelo vazamento de conversas íntimas no âmbito das investigações. A música fala de um homem que tem relacionamentos simultâneos com várias mulheres, e o vídeo promocional trazia os prints das conversas de Vorcaro com as namoradas. Resultado: a Justiça de São Paulo proibiu a divulgação do vídeo, atendendo ao pedido de uma amiga de Vorcaro que acusou o uso não autorizado desses dados. Tudo muito ‘constlangedor’.

### #E O CABARÉ SEGUE PEGANDO FOGO

Tem treta na internet que a gente não cansa de acompanhar. Essa semana, Eduardo Bolsonaro (PL) e Nikolas Ferreira (PL-MG) protagonizaram mais um episódio da rinha que divide a militância bolsonarista. Quem começou dessa vez foi Dudu Bananinha, lá dos EUA. Ele reclamou de um certo perfil de direita que não apoiava a candidatura presidencial do seu irmão, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), e que Nikolas estaria ajudando a divulgá-lo. Ao que Nikolas respondeu apenas com um “kkk”, em tom de deboche. Foi o suficiente para enfurecer o 03, que voltou às redes soltando os cachorros, dizendo que Nikolas tinha virado uma versão caricata de si mesmo, que ele dá visibilidade a quem deseja a morte do pai, e etc. A ex-primeira-dama Michelle, que não perde uma, correu para demonstrar apoio ao deputado mineiro. Do outro lado, em defesa de Eduardo, temos o neto do último ditador, o youtuber Paulo Figueiredo. Entre um e outro, sigo a favor da briga.

Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

O diabo deve estar furioso com minha esposa. Ela não deixa minha mente vazia 1 segundo para virar oficina de nada. É pressão 24h.

## Lindinalva

O governo dos Estados Unidos está chegando à conclusão de que realmente pega mal bombardear países para conseguir petróleo... Pensando nisso: partiu Lua. Viagem com o objetivo secreto de pegar petróleo no espaço.

## Rick

Quando eu falo “conte comigo, se precisar”, não é sobre dinheiro não, tá bom, galera? É uma oração, um abraço, uma prosa... coisas 0800.

## Só os loucos sabem

Como pode um touro mecânico? Um animal com curso profissionalizante.

## Paulinha

Como pode um gato, um animal tão pequeno, levar energia elétrica para tantos lares brasileiros?

## Cida

Fui comprar uma capa pro meu celular, a moça perguntou: modelo? Respondi: não bebê, jornalista!

## Guto

Jesus nasce: panetone. Jesus morre: peixe. Jesus ressuscita: chocolate. Eu amo esse cara.

## Jane

Seu pai trabalha com embalagens? Porque você é um saco.

## Ritinha

Todo dia é dia da mentira se você se esforçar o suficiente.

## Trump

Incrível pensar que vivemos na mesma época que o orelhão de rua e o chatgpt. Do videocassete e do streaming...

## Fausto Silva

Trump disse que a guerra contra o Irã deve durar mais cerca de duas semanas. O preço do petróleo está na lua. Isso já está sendo chamado de o maior programa de incentivo a carros elétricos do planeta.

## Pedro Miau

Como pode Sisu, um dente tão insignificante, ser responsável pela aprovação de tantos jovens na faculdade?





# DO DIA A DIA À EMERGÊNCIA

**UM MUNDO DE CUIDADOS**



**TEL.: 2202-8686**